

ACONTECE NO

Ano VII Número 51, Outubro/Novembro de 2018

IME

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

edição virtual: www.ime.usp.br/acontece



IMAGEM: USP IMAGENS

especial tecnologia

ENTREVISTA

O professor João Eduardo Ferreira conta sua experiência na STI da USP. **páginas 2 e 3**

VOCÊ SABIA?

A rede Wi-Fi do IME sofreu ampliações nos últimos anos. **página 4**

ACONTECE NO IME

Alunos do IME são os vencedores do HackathonUSP. **página 4**

EDITORIAL

Prezados leitores,

A última edição do ano do *Acontece* traz matérias especiais sobre tecnologia: uma entrevista com o professor João Eduardo Ferreira, do departamento de Computação, que hoje atua na gestão da Superintendência da Tecnologia da Informação (STI) da USP. O professor conta sua trajetória e experiência no cargo, bem como alguns projetos em que o IME está inserido.

No *Você Sabia* trazemos a história da expansão da rede de Wi-Fi do Instituto com uma entrevista da equipe da Seção de Informática do IME.

Além disso, trazemos também a vitória de alunos do IME no Hackathon, evento realizado no começo do mês de novembro.

Esperamos que gostem das matérias. Boa leitura!

Conselho Editorial

João Eduardo Ferreira, o IME na Superintendência da Tecnologia da Informação da USP

O professor João Eduardo Ferreira foi aluno da graduação e pós-graduação em Física Computacional pelo Instituto de Física de São Carlos, possui mestrado e doutorado na área de bancos de dados e fez pós doutorado na Georgia Institute of Technology (GaTech) Atlanta, EUA. Ingressou no departamento de Computação do IME em 1999 e hoje também atua na Superintendência da Tecnologia da Informação (STI) da Universidade de São Paulo. Ele conta para o *Acontece* sua trajetória e experiência no cargo.

Você foi indicado pela segunda vez como Superintendente da STI. Como foi que isso aconteceu?

Fui convidado para o segundo ciclo de gestão da STI. Isso aconteceu de forma muito natural, pois os resultados dos primeiros quatro anos foram muito significativos e neste segundo ciclo estamos intensificando ainda mais os processos de transformação digital e de otimização das atividades acadêmicas e administrativas da USP.

Como foi o seu primeiro mandato? Como chegou lá e o que enfrentou?

O primeiro mandato foi muito desafiador e exigiu muita dedicação. Embora algumas atividades de gestão sejam comuns a diversos tipos de organização, a gestão na universidade exige o conhecimento profundo de

suas atividades-fim. As limitações orçamentárias e o volume de necessidades requerem soluções criativas, eficientes e racionais.

Após uma experiência de 2012 a 2014 como assessor de informática da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, no início de 2014, aceitei o grande desafio de propor e implantar, no papel de superintendente de Tecnologia de Informação (TI), um novo modelo de governança de TI para a universidade.

O novo modelo de governança foi sustentado pelo tripé: competência técnica computacional em sistemas de software, conectividade e infraestrutura de nuvem computacional; digitalização racional de processos acadêmicos

e administrativos; e otimização e uso sustentável de recursos computacionais.

Esse novo modelo viabilizou a transformação digital de 62% dos processos acadêmicos e administrativos da USP, alcançando, em 2018, 800 mil instâncias de processos informatizadas por ano. Os serviços computacionais dessa transformação digital estão disponíveis para mais de 120 mil usuários (alunos de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários) na USP.

Como a STI atua e ajuda na Universidade?

Todo o esforço de implantação do novo modelo de governança da STI se pautou nas ações estratégicas de modo que

as atividades de TI sejam organizadas como um meio para viabilizar as atividades-fim da USP. Entretanto, não nos limitamos ao escopo de atividades apenas reativas e definidas a partir das demandas estratégicas da Universidade (casos comuns em muitas organizações), mas principalmente, propomos e viabilizamos novas alternativas para realização das atividades-fim da USP, tendo como alicerce a transformação digital.

O papel da STI como uma atividade-meio, implementada por serviços computacionais, é evidenciado e resumido em sua nova Missão: “Prover com qualidade e eficiência os serviços de tecnologia da informação para apoio às atividades administrativas e acadêmicas da Universidade de São Paulo”.

A Missão orienta, ainda, o fortalecimento de uma estratégia de governança baseada em entregas e com enfoque na qualificação profissional de recursos humanos e de serviços computacionais. A definição das estratégias é sempre norteada por um acumulado de convicções que direcionam sua trajetória, explicitadas na seguinte Visão estabelecida para a STI: “Ser refe-

rência como provedor de serviços computacionais para apoio direto ou indireto às atividades-fim da universidade”.

Quais são os desafios e projetos futuros que tem nesse cargo? Existe algum projeto em especial para o IME?

O principal desafio e nossa principal meta neste novo ciclo de gestão é a “USP racionalmente 100% digital”. Isso significa que não basta fazermos a transformação digital. Precisamos fazê-la de forma otimizada e com novos conceitos de gestão acadêmica e administrativa.

O IME participa de três projetos: digitalização de processos administrativos e acadêmicos das unidades; transformação da telefonia com a implantação da voz por IP (VoIP - voice over Internet Protocol) para todos os terminais do IME; e repositório de dados científicos.

Qual a relação e/ou importância que pode traçar entre esse cargo e o IME?

É difícil dissociar a influência do pesquisador-docente no papel do gestor e vice-versa. Assim, este cargo é uma forma do IME contribuir para um novo modelo de gover-



nança e ao mesmo tempo ter acesso aos desafios do cotidiano e às limitações do mundo real na implantação de inovações científicas e tecnológicas.

Você foi indicado ao Prêmio de Destaque CIO SP em 2017 e 2018. Como foi que isso aconteceu? O que isso representa para você e para o IME?

A STI da USP foi homenageada na 9ª e 10ª edição do Prêmio CIO Destaque SP, que reconhece os profissionais que se destacaram na área de TI pelos seus projetos, liderança, inovação e gestão tecnológica.

Os homenageados fo-

ram escolhidos pela própria comunidade de TI no Brasil, por meio de votação eletrônica, em um processo coordenado pela empresa IT4CIO.

Nessas duas edições a USP foi classificada entre as cinco melhores Instituições do estado de São Paulo e foi a única universidade pública a constar na lista.

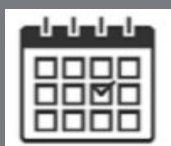
Foi uma honra poder representar a USP nessa homenagem e muito oportuno e gratificante fazer com que os resultados obtidos na STI sejam atribuídos e adicionados junto à grande história de contribuição do IME para a USP e para a sociedade.

VOCÊ SABIA? Expansão da rede Wi-Fi do IME

A rede Wi-Fi do IME foi expandida nos últimos anos para atender melhor a comunidade do Instituto. A necessidade da ampliação da rede surgiu justamente da grande demanda que havia no IME. Os funcionários da Seção de Informática do Instituto, Sérgio Ricardo Milaré, William Alexandre Miura Gnann e Henrique Cabral de Souza Rodrigues contam que de 2009 a 2012, o alcance da rede era bem precário, atendendo apenas os blocos A e B e um pouco do primeiro andar do bloco C. Além disso, os aparelhos ficavam concentrados nas salas de professores e corredores.

Um dos principais motivos para essa precariedade era a própria estrutura dos prédios do IME, que possuem paredes grossas. A partir de 2014 e 2015, foram realizadas algumas compras de equipamentos melhores e já houve uma expansão da rede nos blocos A e B. Em 2016, a Superintendência da Tecnologia da Informação (STI) da USP lançou um edital com o plano de melhorar a rede de toda a universidade, e no ano seguinte, novos equipamentos foram adquiridos pelo IME. Foi a primeira vez em que as salas de aula tiveram um alcance considerável à rede. No mesmo ano, foram instalados também os cabos irradiantes no bloco A, o que melhorou o sinal da rede.

Entretanto, o Instituto não chegou ao seu teto de alcance, uma vez que a melhoria da rede resultou em uma maior demanda e a necessidade por uma expansão da rede permanece presente. Está prevista para os próximos anos uma nova fase de melhora com novos equipamentos.



Acontece no IME HackathonUSP

A segunda edição do HackathonUSP realizada esse ano no começo de novembro teve como tema e-Governance: formas de melhorar a administração pública por meio de um protótipo de software ou hardware. O evento foi organizado pelo IME Workshop e o Núcleo de Empreendedorismo da USP (NEU), com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). Foram inscritos nove projetos de participantes da graduação e pós-graduação de diferentes campi da USP que foram divididos nas categorias Ética em Pesquisa, Eficiência e Desburocratização e Transparência e Combate à Corrupção para a premiação.

A grande vencedora foi a equipe constituída por alunos do IME, organizadora do Motirô, um sistema de horizontalização do debate político universitário e facilitador da participação ativa de todos os estudantes e funcionários da USP. O projeto também foi ganhador na categoria Eficiência e Desburocratização.

Diretor
Junior Barrera
Vice-Diretor

Luiz Renato Gonçalves Fontes
Assistente Técnica Administrativa
Paixão de Mattos P. Saldanha
Assistente Técnica Acadêmica
Daniela Santana Carvalho
Assistente Técnico Financeiro
Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição
Juliana Lima

Conselho Editorial
Eduardo Colli
Gislaine Olivi Lima
Roberto Hirata Júnior



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo